

10-2017

Peregrinação Pró-vocação

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Peregrinação Pró-vocação. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/84>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

hoje a árdua tarefa de, nestes tempos turbados, continuarmos a vislumbrar a direcção pela qual o Senhor nos quer conduzir através dos caminhos da história. Às vezes talvez tenhamos a tentação de destruir, derrubar... aquilo que não dá fruto... como Jesus fez no Evangelho, mas é bem maior e exigente a tarefa que nos espera. Olhar o passado, mas só na medida em que nos projecta para a frente. Olhar para trás, mas só enquanto nos ajuda a olhar para a frente, caso contrário, o passado já não conta, a não ser para página de história encadernada. É como o retrovisor num carro. Sem ele não se pode descobrir bem o caminho, porque ajudando-nos a ver para trás, faz-nos avançar. Olhamos para o retrovisor, mas sempre para a frente.

Que esta nossa evocação e celebração seja para nós memória, isto é, celebração viva do Espírito fundador que nos ilumina no hoje que vivemos e nos renova interiormente para a Missão.

O Evangelho, para além de acentuar o carácter profético e polémico de Jesus e da sua mensagem, associa a fé e a oração. Tal perspectiva de fé foi o que fez da Beata Alexandrina de Balasar uma missionária, através da sua paixão em comunhão com a paixão do Senhor. Evocá-la, lembrá-la, rezar-lhe é também para nós, Família Espiritana, uma ocasião de prestar homenagem, neste ano da eucaristia, a esta mulher, a esta santa, que encontrou no sacrário, no Cristo vivo da Eucaristia, a vida eterna que fez dela grande missionária, sem sair do seu leito.

'MISSIONÁRIOS ESPIRITANOS', Maio 2005 / Editorial.

PEREGRINAÇÃO PRÓ-VOCAÇÃO

De 2 a 12 de Junho, realizou-se, de Godim a Fátima, uma Peregrinação de oração pelas Vocações. Como peregrinos, foram o Padre José Manuel Sabença, os Diáconos Saturnino Freire Afonso e Vítor Manuel Gonçalves Ferros e as Irmãs Espiritanas Maria Ferreira e Maria da Ascensão Lourenço. Outros, sobretudo o CVE – Centro Vocacional Espiritano e os JSF – Jovens Sem Fronteiras, se lhes associaram na parte final do trajecto.

A Pró-Vocação, mais do que uma experiência de peregrinação, foi uma grande experiência de Comunhão e de Partilha. É certo que foi preciso percorrer as estradas, olhar para o caminho, fazer os quilómetros, tomar fôlego, beber muita água, parar para descansar, aliviar os pés, esticar as pernas no

chão, esfregar os músculos; mas mais importante do que isso, mesmo quando as pernas já começavam a pedir compaixão, foi a experiência de comunhão e de partilha que tivemos ocasião de viver ao longo destes dias. Comunhão e partilha à volta de um único objectivo: as vocações; mas que se exprimiu de várias formas, quase como círculos “circuncêntricos” que nos vão ajudando a fixar o núcleo central que é a Vida, a Força, a Comunhão, o Cristo...

O primeiro círculo desta Vida foi a comunhão e partilha que o próprio grupo de peregrinos viveu entre si, não só na inter-ajuda do caminho, mas até no partilhar do pão, do trabalho de animação, nas brincadeiras e palavras, na oração e na dor. E tudo isso, íamos sempre repetindo, pelas vocações... porque Deus continua a chamar.

O segundo círculo desta comunhão foi o acolhimento, a generosidade, a partilha que tanto os párocos como as famílias nos proporcionaram, parecendo já conhecer-nos desde há muito tempo pelo à-vontade e alegria com que nos ofereciam a casa, o quarto, a toalha, a comida... e ainda mais qualquer coisa para o caminho na manhã seguinte. Sentimo-nos envolvidos por esta comunhão porque éramos vistos, enquanto vocacionados, como seguidores de Jesus.

Num e noutro, destes círculos, a comunhão era visível, palpável, concreta. Mas o terceiro círculo desta comunhão vinha-nos através das ditas “novas tecnologias”. Cada dia procurávamos enviar algumas dezenas de mensagens escritas em telemóvel (SMS) e um relatório escrito via correio electrónico (mail). Foram meios que ajudaram muita gente a partilhar de modo particular a nossa intenção e a viver aqueles dias em sintonia de oração pelas vocações. Isto é partilha e comunhão que de outra forma não seria tão facilmente suscitada e alimentada. Há canais que ajudam a fortalecer a comunhão e fazem da própria comunhão um canal de vida.

É aqui que vem o quarto círculo, já bem perto do núcleo central. Trata-se daquela comunhão de fé que juntou a nós grupos, paróquias, indivíduos: uns para rezar pelas vocações, outros para caminhar connosco, mesmo estando longe, e outros para oferecerem as suas dores e sofrimentos, senão mesmo as suas angústias, pelas vocações para o serviço da Igreja no mundo. Tal comunhão é vida de fé, é vida de Igreja, é Vida de Jesus Cristo, é Cristo. Tal comunhão é Missão porque se torna anúncio de Jesus Cristo. Como dizia o nosso saudoso Papa João Paulo II: “Jesus Cristo, morto e ressuscitado, provoca-nos ainda hoje!”

Pró vocação sim, sempre pela Missão!

‘Missionários Espiritanos’, junho de 2005 / Editorial.